



# Modelo Pedagógico

Metodologias de Êxito da  
Parte Diversificada do Currículo

Componentes Curriculares  
Ensino Médio

**Propriedade de:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_\_

**Anotações:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

# Modelo Pedagógico

Metodologias de Êxito da  
Parte Diversificada do Currículo

Componentes Curriculares  
Ensino Médio



# Olá Educador



Neste Caderno você conhecerá as Metodologias de Êxito da Escola da Escolha, o que são, para que servem e uma introdução sobre como colocá-las em prática.

Os componentes curriculares deste caderno estão organizados da seguinte forma:

- Projeto de Vida
- Práticas e Vivências em Protagonismo
- Disciplinas Eletivas
- Estudo Orientado

**Bom trabalho!**



# Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo

Componentes Curriculares – Ensino Médio

## O que são as Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do currículo?

O Modelo Pedagógico juntamente com o Modelo de Gestão são a base do Modelo Escola da Escolha. Esse último modelo foi concebido para responder à formação do jovem para que ao final da Educação Básica reúna as condições para executar o seu Projeto de Vida, idealizado e gestado ao longo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A articulação entre Modelo Pedagógico e de Gestão cria no ambiente escolar as condições para que a escola ofereça excelência acadêmica, formação para a vida através da consolidação de valores e competências necessárias para o Século XXI. A partir dessa articulação, as Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do currículo compõem a tecedura do fazer pedagógico. Elas não são elementos à parte ou complementares do currículo escolar.

A base para a mobilização e articu-

lação das Metodologias de Êxito do Modelo será sempre a Base Nacional Comum e o Plano de Ação da Escola. É nesse documento que se encontram as metas a serem atingidas pela escola, pactuadas entre a equipe escolar e a Secretaria de Educação.

As Metodologias de Êxito funcionam no currículo por meio de procedimentos teórico-metodológicos que favorecem a experimentação de atividades dinâmicas, contextualizadas e significativas nos diversos campos das ciências, das artes, das linguagens e da cultura corporal. Exercem o papel de articuladores entre o mundo acadêmico, as práticas sociais e a realização dos Projetos de Vida dos estudantes. Sua prática cotidiana, planejada e apoiada pela equipe escolar conduzirá os estudantes ao exercício das competências fundamentais para a construção dos seus Projetos de Vida.

## Como operam as metodologias de êxito da Parte Diversificada do currículo?

As Metodologias de Êxito serão apresentadas a seguir, em sua individualidade, neste Caderno. É imprescindível que a equipe escolar as conheça e que dedique tempo de estudo a cada uma, tendo como norte a identidade e o contexto de sua escola.

O sucesso deste trabalho existirá somente se as Metodologias de Êxito estiverem articuladas com a Base Nacional Comum em seus desdobramentos diretos ou indiretos e se forem implementadas considerando o Plano de Ação da Escola, que sinalizará o que se quer/precisa atingir. É fundamental a articulação entre Modelo Pedagógico

e Modelo de Gestão, que garantirá o foco no que se deseja e em como cada Metodologia de Êxito poderá contribuir com o sucesso da escola.

Uma proposta educativa formulada a partir dessa perspectiva expõe a urgência de uma revisão da prática pedagógica com mudanças em conteúdo (o que ensinar enquanto aquilo que tem sentido e valor), método (como ensinar) e gestão (condução dos processos de ensino e de aprendizagem tratando do conhecimento a serviço da vida), profundamente alinhadas com o ideal de formação de uma pessoa autônoma, solidária e competente.





# Componentes Curriculares:

## AULAS DE PROJETO DE VIDA

Uma leitura crítica sobre a história desvenda que nenhuma sociedade se torna exitosa se não investir em todas as áreas da convivência humana. Tampouco um país atinge pleno desenvolvimento se não promover condições para uma vida digna e de qualidade para todos.

Nesse cenário, a educação tem papel fundamental. A escola é o espaço no qual se deve favorecer o acesso para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências a todos. É no dia-a-dia escolar que crianças e jovens têm acesso aos diferentes conteúdos curriculares da Base Nacional Comum, que devem ser organizados de forma a efetivar a aprendizagem. (Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. p.7)

O Brasil é um dos países que mais garantem o acesso às escolas para as crianças, adolescentes e jovens, porém ainda está longe de ser o ideal em assegurar sua permanência. Alguns sintomas desse contexto são os altos índices de abandono escolar de uma população que se exhibe com cada vez mais acentuada baixa autoestima, declínio de expectativa em relação ao futuro e a inexistência de autonomia na capacidade para tomar decisões adequadas sobre a própria vida. A escola não tem conseguido reverter completamente esse quadro.

“Diante das manifestações inquietantes do educando – impulsos agressivos, revoltas, inibições, intolerância a qualquer tipo de norma, apatia, cinismo, alheamento e indiferença – deve o educador situar-se num ângulo que lhe permita ver, além dos aspectos negativos, o pedido de auxílio de alguém que, de forma confusa, se procura e se experimenta em face de um mundo, a seus olhos, cada vez mais hostil e ininteligível”. – Antonio Carlos Comes de Costa.

No entanto, não basta assegurar o acesso e a permanência do estudante na escola. Antes, esse lugar tem que se revelar dotado de sentido e significado para a sua vida. O educando precisa reconhecer na escola o lugar onde encontrará as condições, as pessoas e as formas através das quais se constituirá como alguém capaz de atuar no mundo a partir do seu próprio repertório, enriquecido pelo que a escola lhe assegurar sob a forma de oportunidades e escolhas.

A escola deve apostar no direito ao desenvolvimento das potencialidades do estudante, no seu sonho, e apoiá-lo na construção de uma visão dele próprio no futuro, numa perspectiva interdimensional porque ele vive e atua num mundo em permanente e acelerado processo de transformações.

## Afinal de Contas, o que é Projeto de Vida?

O Projeto de Vida é uma das Metodologias de Êxito da Escola da Escolha oferecidas aos estudantes e compõe a parte diversificada do currículo, tanto nos anos finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

Ele é o caminho traçado entre aquele que “eu sou” e aquele que “eu quero ser”.

### O PROJETO DE VIDA É o traçado entre o “ser” e o “querer ser”



## Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo Componentes Curriculares – Ensino Médio

Durante séculos, as escolas têm tido a missão de formar crianças, adolescentes e jovens para “ser alguém na vida”. Partem do pressuposto de que os estudantes “ainda não sejam alguém”, mas que sejam apenas uma tábula rasa ou uma página em branco na qual o professor escreve o que julga adequado e suprime o que for inconveniente, o que resulta, na impressão dos dias de hoje, que se educa para suprir uma suposta falta, ou seja, partem da ideia de que o estudante “ainda não é alguém” e que deve ser educado em conformidade com aquilo que a escola define “para finalmente ser alguém”. As práticas pedagógicas são projetadas para o tempo futuro, descon siderando o presente, o lugar onde o jovem está e onde de fato já é alguém, com a sua história, seus sonhos, suas possibilidades e seus limites. O que se faz nesse tempo presente? O que se faz com o estudante que já é ou ainda nem sabe que é, mas potencialmente poderá ser? E o que se faz dele para projetá-lo como uma chance de futuro – que não seja fruto das expectativas e decisões de outra pessoa que não o próprio jovem?

Uma educação alinhada com a contemporaneidade compreende que se educa para o estudante se tornar aquilo que se é, ou seja, uma educação focada na potência de cada indivíduo, que cuida autonomamente dos próprios atributos, observa a excelência de si e se autorrealiza “no encontro entre “aquele que é” com “aquele que quer ser”.

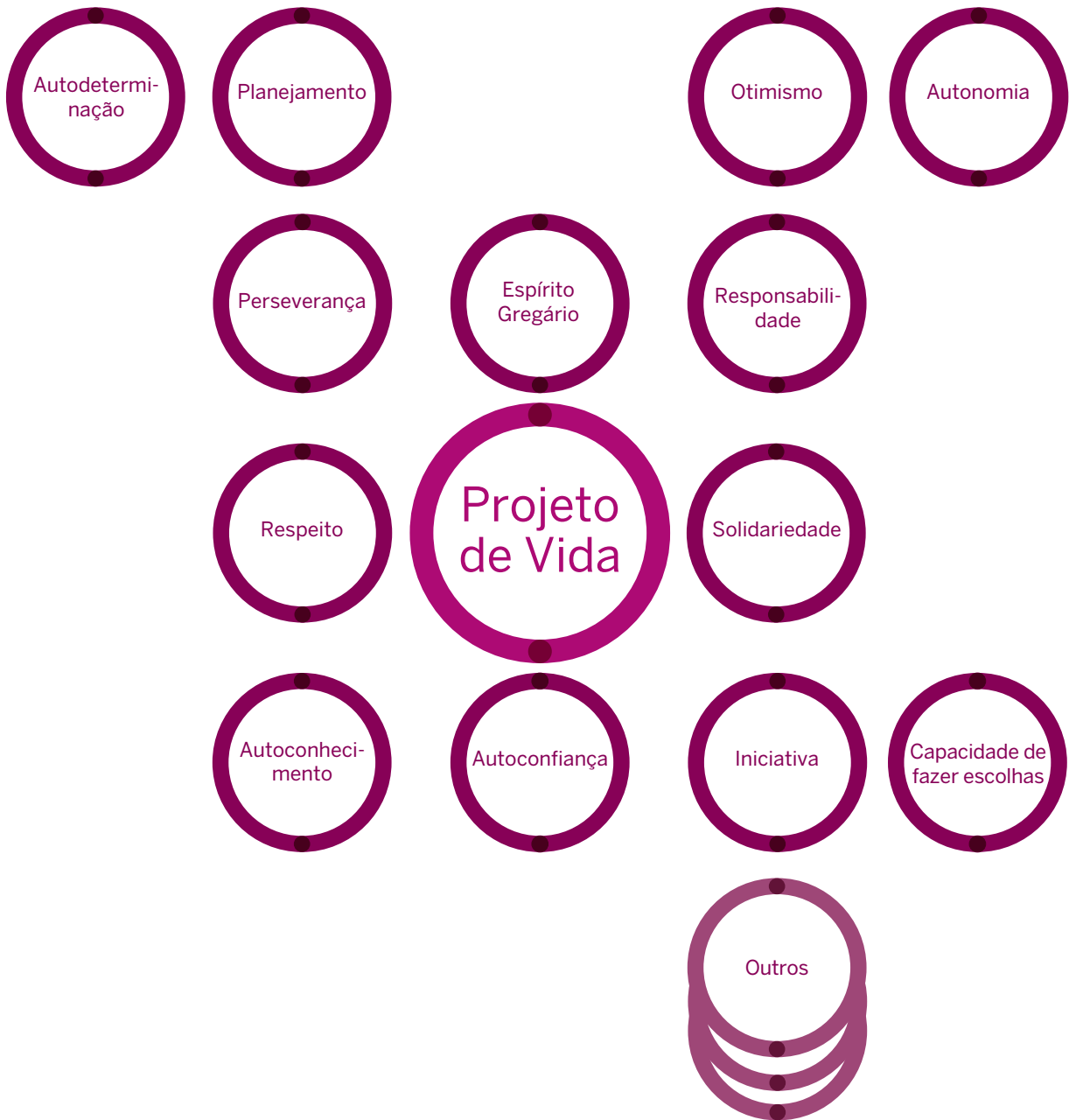
O que dá sentido ao futuro é a projeção que o ser humano faz de si, a par-

tir da apropriação da história de vida pessoal e do que já é no presente, podendo traçar roteiros sobre os próprios desejos de atuação no mundo. Desse ponto de vista, o desejo não é um atestado do que não se é, não é o lugar de uma falta, mas a manifestação de uma sede criativa de ser mais.

O lugar onde se fala e se age está sempre no tempo presente. Por isso, um Projeto de Vida parte da percepção de onde se está para onde se quer chegar. Isso envolve uma reflexão cuidadosa da bagagem que é preciso levar e como adquiri-la: os valores que serão fundamentais nessa travessia permeada de escolhas, os conhecimentos, repertórios culturais e morais que serão necessários para a tomada de decisões nas três dimensões da vida humana (pessoal, social e produtiva) e, finalmente, o sentido da própria existência quando se pensa na autorrealização.

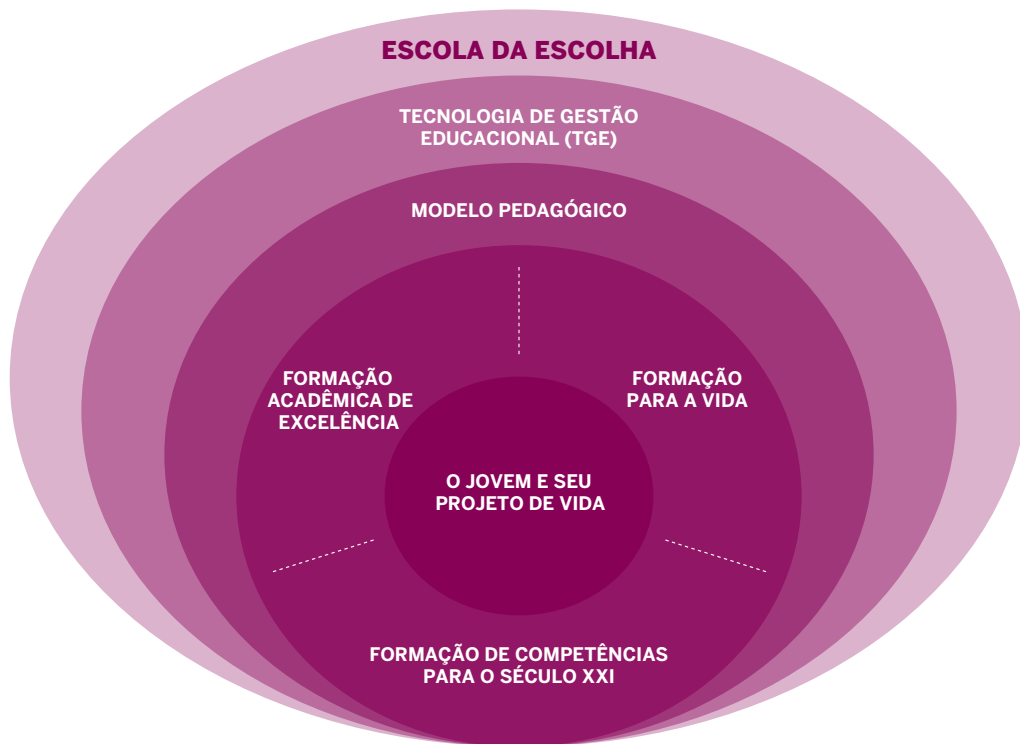
**Projeto de Vida não é um “projeto de carreira”** ou o resultado de um teste de vocações. A vida se realiza em dimensões onde a carreira profissional é um dos elementos fundamentais pelos quais é necessário decidir, assim como o estilo de vida que se quer ter, os valores que nortearão os relacionamentos que se estabelecerão ao longo da vida pessoal e social, dentre tantos outros, que se ordenam e reordenam nos cenários de cada um e que requer uma margem para rever roteiros, mudar estratégias, acrescentar ou suprimir metas, atentar ao que aumenta ou diminui a potência de si, questionar as formas de viver e decidir por quais

## COMPETÊNCIAS TRABALHADAS NAS AULAS DE PROJETO DE VIDA





## A CENTRALIDADE DO MODELO É O JOVEM E SEU PROJETO DE VIDA



### E como se transforma sonho em realidade?

No Modelo Escola da Escolha o foco é o jovem e o seu Projeto de Vida. Isso significa que todos reúnem os esforços para a sua realização por meio do Projeto Escolar, que se estrutura para esse fim, porque a escola provê as condições para a oferta de uma formação acadêmica de excelência associada a uma sólida formação em valores fundamentais para apoiar os estudantes nas decisões que tomarão ao longo das

suas vidas e no desenvolvimento de competências, que os permitirão transitar e atuar diante dos imensos desafios e possibilidades que encontrarão.

Esse conjunto deverá criar as condições e apoiar o estudante nas decisões relativas à continuidade dos seus estudos, reconhecendo a imprescindibilidade dos processos educativos para a construção de um projeto para a sua vida.

**Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo  
Componentes Curriculares – Ensino Médio**

O fato de existir no currículo uma metodologia específica não prescinde toda a equipe de educadores de se envolver com a sua realização, na medida em que o Projeto de Vida do jovem é o foco do projeto escolar.

**As aulas estruturadas**, ministradas nos dois primeiros anos dos anos do Ensino Médio, oferecem subsídios para que os jovens iniciem um processo gradual, lógico e reflexivo por meio de temáticas fundamentais, que se relacionam e se complementam entre si, auxiliando na construção da sua identidade (o ponto de partida) e o seu posicionamento diante das distintas

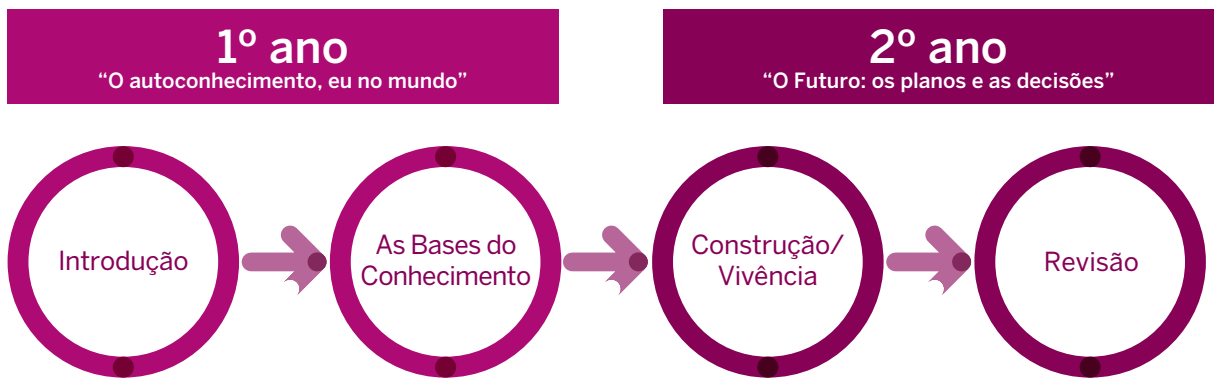
dimensões e circunstâncias da vida.

O trabalho ao longo desses anos deve levar o jovem à crença no seu potencial e que ele se sinta motivado e capaz de atribuir sentido à criação do projeto que da perspectiva ao seu futuro.

Esse processo, realizado na especificidade dessa metodologia, mas presente na prática pedagógica de todos os educadores, existe para apoiar o jovem:

- no reconhecimento da importância e da imprescindibilidade da educação ao longo de todas as etapas da vida;
- na construção de valores que promovam atitudes de não indiferença em

**REPRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DAS AULAS DE PROJETO DE VIDA NOS DOIS ANOS DO ENSINO MÉDIO**



- a.** Autoconhecimento
- b.** Reconhecer as suas potencialidades e fragilidades
- c.** Identificar, desenvolver e integrar as competências para a vida pessoal, social e produtiva
- d.** Relacionar valores às atitudes e decisões de sua vida

- a.** As competências dos 4 Pilares do Conhecimento
- b.** A presença das competências socioemocionais na vida pessoal, social e produtiva
- c.** A integração das competências na vida pessoal, social e produtiva

- Introdução ao planejamento do Projeto de Vida;
- A criação:**
    - da visão
    - das premissas
  - A definição:**
    - das metas
    - das ações

- Introdução ao planejamento do Projeto de Vida;
- A elaboração:**
    - do cronograma
    - do acompanhamento e revisão

### Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo Componentes Curriculares – Ensino Médio

relação a si próprio, ao outro e ao seu entorno social;

- na sistematização do produto dos seus aprendizados e reflexões, que deverão subsidiar a elaboração do projeto de sua vida;

As aulas se estruturam a partir de três eixos essenciais:

• **1º ano:** dedica-se ao eixo “**O autoconhecimento, eu no mundo**”, ao reconhecimento da importância dos valores, à existência de competências fundamentais que se relacionam e se integram etc.

**Autoconhecimento:** Conhecer a si mesmo não significa fazer um “mergulho interior”, rendendo-se a especulações subjetivas, o que é uma tarefa sem fim. Conhecer-se é algo que se dá na medida em que o sujeito se modifica, agindo no mundo, se posicionando diante das questões em que é convocado a se manifestar, interagindo com o diverso, em situações inéditas. Conhecer-se é impossível sem as relações de alteridade e é na medida em que se age que se elabora a si mesmo, uma vez que é uma ocasião de se manifestar como se é ou como se deseja ser. Muitas vezes, é o outro que nos revela a nós mesmos.

• **2º ano:** dedica-se ao eixo “**O Futuro: os planos e as decisões**”. Nessa etapa, os jovens documentam suas reflexões e tomadas de decisões no Guia Prático para a Elaboração do Projeto de vida.

**Futuro: os planos e as decisões.** Trata-se de desenvolver quais os desejos que o jovem tem hoje e elaborá-los de maneira concreta, planejando as formas de realizá-los. É pela perspectiva do que se almeja agora, porque os desejos e aspirações são passíveis de serem modificados ao longo do tempo. As ações do Planejamento do Projeto

de Vida ganham sentido porque são estruturadas com base na Tecnologia de Gestão Educacional – TGE e é por meio de suas metodologias que o jovem aprende sobre a criação de objetivos, definição de metas, prazos etc.

**Tomando decisões e planejando minhas ações:** Escolhe-se sempre a partir do contingente e provisório. É um jogo vivo em que virtualização e atualização se tensionam incessantemente, movendo o sujeito a encontrar respostas ou, mais importante, formular novas perguntas, sempre em perspectiva, participando ativamente da narrativa do mundo, aberto ao ineditismo e à imprevisibilidade dos encontros que o afetam, mobilizando e propondo novos posicionamentos. Não é, portanto, a perspectiva de empregabilidade ou desemprego o que deve orientar, sobretudo num mundo em que, ao valorizar o trabalho intelectual e criativo, como ocorre nas sociedades pós-industriais, convoca-se e desafia-se a atuar em dimensões interdisciplinares. Escolhe-se não a partir de um dever ser exterior, mas de um querer ser manifestado no agora.

• **3º ano:** dedica-se ao **Acompanhamento do seu Projeto de Vida. Os estudantes não recebem aulas estruturadas**, mas se dedicam inteiramente à vida escolar e ao acompanhamento do seu Projeto de Vida, suas metas e objetivos estabelecidos no ano anterior.

O material de registro do estudante se intitula **Guia Prático para a Elaboração do Projeto de Vida** e é de uso exclusivo do adolescente, ou seja, é fundamental que o educador tenha acesso apenas mediante a sua concordância e permissão. Ali existirão registros pessoais e sua privacidade deve ser respeitada.



## Professor de Projeto de vida

Não existe um “perfil perfeito” para professores das aulas de Projeto de Vida, entretanto esses docentes devem possuir a capacidade de inspirar o jovem, de fazer corpo através da Pedagogia da Presença, sendo afirmativos em suas vidas. Também devem estar dispostos a mergulhar num processo transformador, que lidará com muita subjetividade e objetividade, pois, ao mesmo tempo em que deverão provocar nos jovens o despertar sobre os seus sonhos, suas ambições, aquilo que desejam para as suas vidas, onde almejam chegar e que pessoas que pretendem ser, deverão levá-los a refletir sobre a ação, sobre as etapas que deverão atravessar e sobre os mecanismos necessários para chegar lá. O foco é o estudante, independente de suas circunstâncias.

Professores de Projeto de Vida sabem que essa é uma experiência única, que certamente também os transformará, porque significa se encontrar com dimensões do adolescente que foi e acolher o jovem que está diante dele, cheio de sonhos, de desejos, de planos, de vida e de suas múltiplas juventudes.

Professores de Projeto de Vida são parceiros de uma construção única, de uma tarefa a realizar junto ao jovem que deve ser encarado como a nossa rara “chance de futuro”.

### O QUE É

- Apoio para a construção da identidade do adolescente como ponto de partida para a elaboração do seu Projeto de Vida.
- Estímulo àqueles que nem ousam sonhar.
- Aquisição, ampliação e consolidação de valores e princípios necessários à vida pessoal, social e produtiva dos estudantes.
- Oferta de condições para que o estudante crie expectativas em relação ao futuro e construa uma visão de si próprio.
- Fomento à responsabilidade pessoal de cada estudante para que desenvolvam suas potencialidades e tomem a decisão de serem os principais condutores dos seus Projetos de Vida.

### O QUE NÃO É

- Direcionar e influenciar unicamente para a escolha da carreira profissional do jovem.
- Determinar o que o jovem tem ou não tem que realizar na sua vida pessoal, social e produtiva.
- Realização de testes vocacionais e psicológicos.
- Preparação para o mundo do trabalho.
- Elaboração de um projeto coletivo.





## PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM PROTAGONISMO

Abordamos, nos capítulos que tratam sobre *Protagonismo*, *Biblioteca*, *Espaços de Convivência* e *Projeto de Vida*, os diversos aspectos em que está implicado o conceito de Protagonismo (construção de valores, responsabilidade, autonomia, criatividade, aumento da potência de si, criação de novas formas de sociabilidade etc.) e as múltiplas formas como os espaços escolares e o seu entorno social podem ser palcos abertos para gestos compatíveis com o vigor e a potência dos estudantes. Nessa perspectiva, a escola é o lugar preparado para a emergência e a excelência de si. O que implica o trabalho e o refinamento de competências cognitivas

e socioemocionais.

Uma educação alinhada com a contemporaneidade compreende que se educa para um tornar-se aquilo que se é, ou seja, para o cuidado com a potência de cada indivíduo, seus próprios atributos e excelência. O que confere sentido ao futuro é a perspectiva que se tem de si a partir da apropriação da história de vida pessoal e do que já se é no presente momento, podendo-se assim traçar possíveis roteiros, respeitando os próprios desejos de atuação, de protagonismo, no mundo. Desse ponto de vista, o desejo não é um atestado do que não se é, não é o lugar de uma falta, mas a manifestação de uma sede criativa de **mais ser**.

### Afinal de contas, o que são Práticas e Vivências em Protagonismo?

São práticas educativas providas pela própria escola e/ou por algumas de suas instituições parceiras, bem como pelos próprios estudantes que objetivam, por meio de oportunidades educativas, o desenvolvimento de valores e competências pessoais e sociais, bem como a ampliação do repertório de conhecimento e valores necessários ao processo de formação do ser autônomo, solidário e competente - elementos fundamentais para a construção de um Projeto de Vida.

São **ações concretas e intencionais** empreendidas por toda equipe escolar considerando a presença dos estudan-

tes no espaço escolar e no seu entorno social. Isso significa que um aspecto essencial do Protagonismo, a ação que se empreende para buscar soluções concretas para os problemas identificados, é algo que a docência por si só não comporta. Cabe à escola propiciar oportunidades e espaços para essas atitudes e criar condições para os estudantes mobilizarem saberes para suas práticas. Com isso, os estudantes podem extrair dessas práticas mais conhecimento e qualificar o meio social com suas contribuições para o mundo, desenvolvendo atitudes que mobilizem saberes necessários à vida em socie-

dade, a sua qualificação profissional futura e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

Tendo em vista esses resultados é que se fomentam as características essenciais para as práticas de Protagonismo, como perfil empreendedor, capacidade de liderança, atitude proativa, responsabilidade, habilidades na resolução de problemas, entre outras.

É por meio das práticas e vivências que o estudante tem a possibilidade de experimentar novas experiências, de crescer como sujeito mais competente e seguro de si mesmo, de intensificar suas relações com a escola e seu entorno e de desenvolver uma autonomia mais responsável, deixando de ser um receptor passivo para ser uma **fonte** autêntica de iniciativa, compromisso e liberdade. Ou seja, a partir de algumas experiências, os estudantes criam novas necessidades de aprendizagem, tão essenciais para a construção dos seus Projetos Vida.

Quando a escola abre espaço para que o estudante problematize e interfira em questões da própria escola, ela está fazendo com que ele adquira compromisso, não só com a escola, mas com a própria vida. Isso ajuda na formação de sua identidade, na capacidade de compartilhar e comunicar seus sonhos e em uma experiência de aprendizagem que está intimamente ligada à construção do Projeto de Vida.

**Fonte de Iniciativa significa que o educando deve agir, ou seja, não deve ser apenas um espectador do processo educativo. Ele deve situar-se na raiz dos acontecimentos, envolvendo-se na sua produção.**

**Fonte de liberdade significa que o educando deve ter diante de si cursos alternativos de ação, deve decidir, fazer opções, como parte do seu processo de crescimento como pessoa e cidadão.**

**Fonte de compromisso significa que o educando deve responder pelos seus atos, deve ser conseqüente nas suas ações, assumindo a responsabilidade pelo que faz ou deixa de fazer.(...).”**

**Quais práticas e vivências seriam perfeitas para a minha escola?**

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## **E como criar condições para que as Práticas e Vivências em Protagonismo sejam significativas para os estudantes?**

As práticas e vivências dependem do engajamento dos estudantes em sua dinâmica diária e do apoio dos educadores. Elas surgem da ação dos estudantes no ambiente interno e externo da escola, executadas conjuntamente com os professores e equipe escolar. Geralmente algumas dessas ações partem da atitude dos estudantes na solução de problemas da escola e se tornam projetos escolares.

Estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental têm em seu currículo a disciplina Protagonismo, na qual são abordadas e discutidas histórias exemplares que suscitam o entendimento e o interesse por essas práticas, além dos elementos conceituais, teóricos e históricos das atividades protagonistas. Isso é reforçado com orientação, apoio e experiências em Clubes e/ou outras vivências durante o período escolar. Desde esse período, os estudantes poderão propor soluções para problemas identificados na escola ou ações que acrescentem qualidade para a vida da comunidade escolar.

Para que essas práticas não se confundam com situações de lazer e não se desvinculem do currículo como atividades acessórias, cabe ao professor orientar o estudante no planejamento e na execução, oferecendo o máximo de apoio conforme a sua posição de adulto responsável. Mas é importante que os desejos do estudante e suas perspectivas sejam as molas propulsoras dessas ações. As práticas devem asse-

**Um exemplo de ação protagonista realizada por estudantes foi a criação de um Clube de Protagonismo intitulado JAP – Jovens em Ação pelo Patrimônio. Esse Clube nasceu a partir da explosão de um artefato caseiro que, ao contrário de causar danos ao patrimônio, fez brotar o desejo de um grupo de jovens para proteção dos ambientes físicos da escola, combate ao mau uso dos mobiliários e equipamentos e pela cultura de paz no ambiente escolar, considerando aí o patrimônio humano e não mais apenas a defesa do patrimônio físico. O Clube se tornou responsável por desenvolver campanhas e ações para conscientização dos estudantes, educadores e visitantes quanto à conservação e utilização dos espaços e recursos da escola. De acordo com o Plano de Ação do Clube, os estudantes se reuniam semanalmente para executar as ações relativas ao trabalho pelo qual se consideravam corresponsáveis.**

**Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo  
Componentes Curriculares – Ensino Médio**

gurar uma participação autêntica dos estudantes desde a concepção, planejamento, execução, avaliação e apropriação dos resultados das práticas e vivências apreendidas.

Na escola, as Práticas e Vivências podem se estruturar a partir de organizações como os Clubes de Protagonismo, o Conselho de Líderes e o Grêmio Estudantil ou ainda por meio de ações de mobilização de estudantes em torno de situações específicas do cotidiano escolar, como campanhas contra o desperdício de alimentos ou pela preservação do patrimônio, dentre outras.

Uma vez no Ensino Médio, tendo o estudante se tornado mais autônomo, a tutela do professor será cada vez menos desejada, respeitando naturalmente os limites do papel de cada docente, desempenhado na comunidade escolar. Nesse estágio, são preservadas todas as condições para a construção das práticas em Protagonismo, mas não são necessárias as aulas específicas, como no Ensino Fundamental.

**As situações de Protagonismo devem atender a todos os estudantes da escola. Para tanto é recomendável garantir que as ações considerem a possível presença de estudantes com deficiência por meio de acesso ao conteúdo de reuniões ou trabalho via presença de intérprete de libras, textos em Braille ou acessíveis em sistemas digitais como Jaws ou Dos Vox. O emprego de recursos de comunicação suplementar e alternativa podem ser importantes formas de garantir a participação de todos nas ações protagonistas. A ação de inclusão de todos colocará em circulação uma série de habilidades e competências socioemocionais, tanto junto aos estudantes com deficiência quanto aos estudantes sem deficiência.**

**O QUE É**

- Atuação dos estudantes no cotidiano escolar e não escolar provocando novas questões, situações de aprendizagem e desafios para a participação na resolução de problemas.
- Construção de processos de aprendizagem significativa, conectando a experiência dos estudantes e os seus repertórios com questões e experiências que possam gerar novos conceitos e significados para atuação no mundo.
- Trabalho integrado de educadores e estudantes com o objetivo de gerar conhecimento articulado à mudança de atitudes e a uma prática educativa transformadora.

**O QUE NÃO É**

- Tempo destinado ao lazer e recreação dos estudantes.
- Componente curricular de menor importância por não implicar em aprovação ou reprovação do estudante ou acessórios das práticas educativas.
- Exercício da ausência de disciplina e organização nos espaços escolares em nome da autonomia em protagonismo dos estudantes.





## Como se dá a associação com Projeto de Vida?

As Disciplinas Eletivas são escolhidas pelos estudantes, a partir do interesse demonstrado na apresentação dos temas pelos professores. Na Escola da Escolha, os componentes curriculares são elementos fundamentais do processo de formação e de construção do Projeto de Vida e as Eletivas são uma oportunidade para a ampliação do seu repertório de conhecimentos. O diálogo que se pretende entre as Eletivas e o Projeto de Vida está na possibilidade de **ampliação** do menu, de “coisas para se pensar a respeito”, “de coisas para se descobrir” e, assim, iniciar um processo de **enriquecimento** e **diversificação** do repertório de conhecimento e vivências culturais, artísticas, esportivas, científicas, estéticas, linguísticas etc.

No Ensino Médio, os estudantes iniciam um processo que deverá ajudá-los na construção de definições mais concretas e robustas em relação à visão que têm de si próprios no futuro. Manifestam muitos interesses em relação aos seus Projetos de Vida, mas ainda há muita dificuldade em termos de foco. Para muitos, as escolhas que naturalmente fazem parte dessa fase da vida dizem respeito aos trajetos profissionais, via de regra marcados pela condição financeira prévia que trazem, o que termina por antecipar fases e tornar precoces um conjunto de decisões. Outros decidem com base num repertório muito restrito de opções, certamente em função das suas próprias trajetórias pessoais ou mesmo pela insuficiência de dados e informações. Mas há muitos que tomam decisões,

porque não se reconhecem capazes de tomar decisões sobre o próprio futuro, pois sequer enxergam o presente. Oferecer Eletivas que apenas se relacionem aos seus declarados interesses é limitar a possibilidade de ampliar e diversificar suas experiências e referências, restringindo o seu repertório e encurtando, portanto, seu horizonte de escolhas.

A diversificação se aplica também ao aspecto metodológico utilizado pelo professor, pois nas Disciplinas Eletivas há a oportunidade de aplicar uma grande variedade de opções e recursos didáticos.

## COMPETÊNCIAS TRABALHADAS NAS DISCIPLINAS ELETIVAS



## E como se organizam as Disciplinas Eletivas na escola?

### O planejamento

As Disciplinas Eletivas são executadas semanalmente, em duas horas de aulas sequenciadas. São oferecidas a cada semestre a partir de um “cardápio” de temas propostos pelos professores e/ou pelos estudantes.

Ao considerar as proposições dos estudantes, a equipe escolar deve assegurar que eles compreendam o que são as Eletivas, conceitual e operacionalmente (para que são, quais os objetivos e como funcionarão). Elas também podem ser propostas a partir de temas alinhados às necessidades de aprendizagem dos estudantes, sobretudo aquelas identificadas nas avaliações diagnósticas realizadas no início do ano letivo.

**Durante a semana de planejamento,** os professores iniciam as suas discussões em torno das áreas/temas/conteúdos exploradas, das metodologias utilizadas, dos recursos didáticos requeridos etc.

**A abordagem interdisciplinar** proporcionará um momento rico, permeado pelo debate das diferentes percepções das áreas sob os mesmos temas, tendo um objetivo comum: o estudante.

**No aspecto metodológico, a recomendação é optar por uma dimensão prática,** onde o estudante “viva” literalmente a aplicação do conhecimento que produziu.

Um produto final como resultado material que expresse a síntese da Eletiva ao final do semestre deve ser considerado no planejamento. Isso será valioso para as exposições durante a

Culminância (sobre a qual trataremos a seguir). A metodologia de projetos é uma recomendação, não uma regra. O estímulo à atuação protagonista deve ser uma constante em qualquer que seja a opção metodológica, uma vez que a Escola da Escolha trata o educando como fonte de iniciativa, capaz de ações afirmativas em direção do autodidatismo.

**O título da Eletiva deve ser atraente,** que chame a atenção do estudante, provoque a curiosidade em torno do tema e desperte o desejo de “começar a conhecer” ou de “conhecer mais” sobre o que está sendo proposto.

A oferta de Eletivas com os seus

**Como em qualquer situação didática, ao se planejar uma Disciplina Eletiva, os professores devem considerar a diversidade de estudantes que compõe a turma. Seus diferentes perfis são a maior riqueza que este encontro singular, mediado pelo professor, pode proporcionar.**

**Esses perfis de aprendizagem podem revelar, inclusive, diferentes dificuldades que podem ser superadas ou minimizadas a partir de estratégias de trabalho (pela escola e na sala de aula, particularmente, pelo professor). Tal cuidado oferece a condição para todos possam**

Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo  
Componentes Curriculares – Ensino Médio

professores de áreas/disciplinas diferentes formados em duplas (professores de áreas/disciplinas diferentes), é um desenho que enriquece, mas não é uma exigência. Para o **planejamento**, é essencial que professores das distintas áreas que se relacionam ao tema estejam envolvidos, mas para a sua execução isso não é uma exigência mandatória. Ou seja, podem ser planejadas pelos vários professores (que se relacionam com aquela Eletiva) e executada por apenas um professor, que eventualmente contará com a presença do seu colega em determinado dia que fora planejado, conforme cronograma. Para isso, a Coordenação Pedagógica deverá assegurar que as atividades do professor sejam atendidas sem prejuízo.

**aprender respeitando seus estilos e suas possibilidades de aprendizagem, sem rotular ninguém no espaço escolar, valorizando a potencialidade de todos os estudantes.**

**Nessa direção, recomenda-se que o currículo das Disciplinas Eletivas, permita que todos os estudantes da turma sejam capazes de participar ativamente de seu processo de ensino-aprendizagem, por meio de atividades que proporcionem múltiplos meios de representação, ação, expressão e de envolvimento. Assim, todos aprenderão com todos, de modo verdadeiramente inclusivo.**

**Exemplo**

**Título:** O que Einstein disse ao seu cozinheiro?

**Disciplinas envolvidas:**

Física, Química e Português.

**Produto Final:** Dramatização cujos roteiros terão como objeto os diálogos entre Einstein e o seu cozinheiro sobre os fenômenos físicos e químicos no cotidiano, numa ótica muito peculiar de um "gênio".

**E, então, tem nota?  
E o controle de frequência do estudante?**

As Disciplinas Eletivas são componentes previstos na matriz curricular e se submetem, portanto, aos regulamentos legais. A **frequência** deve ser registrada e contabilizada para efeito da frequência geral do estudante.

A parte diversificada não implica em reprovação do estudante, conforme prevê a legislação, mas isso não significa que não devam existir mecanismos de avaliação. Uma ponderação: como há o objetivo de assegurar a integração entre a Parte Diversificada e o Núcleo Comum, recomenda-se que o desenvolvimento dos estudantes nas Eletivas deva ser considerado na avaliação das disciplinas com as quais ele está mais diretamente ligado. Ou seja, que o desempenho do estudante na Eletiva durante o semestre possa influenciar o resultado da avaliação das disciplinas X ou Y.

Por exemplo, "**A farsa metadramática e a ode ao absurdo**" é uma eletiva que reúne Filosofia, Sociologia, Português

e História. Os estudantes criam pequenos filmes cujos personagens são Eugene Ionesco, Luigi Pirandello, Bertold Brecht participando de um talk-show mediado por Salvador Dali. Eles discutirão temas contemporâneos na ótica e na perspectiva que esses dramaturgos conceberam suas obras. Nessa Eletiva, o desempenho dos estudantes poderá ser considerado nas três disciplinas a partir de critérios estabelecidos e pactuados entre os professores, estudantes e coordenação pedagógica, observado o sistema de avaliação vigente na Secretaria. Alguns critérios comumente utilizados são: qualidade da participação do estudante nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades, envolvimento pessoal e disposição em contribuir com o grupo, pontualidade, domínio do conteúdo e, principalmente, a aplicação prática da aprendizagem sobre o que aprendeu.

### Para a elaboração da Eletiva

1. **TÍTULO (Deve ser atraente e despertar o interesse dos estudantes)**
2. **DISCIPLINAS (áreas do conhecimento envolvidas)**
3. **PROFESSORES**
4. **JUSTIFICATIVA**
5. **OBJETIVO**
6. **HABILIDADES E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**
7. **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**
8. **METODOLOGIA**
9. **RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS**
10. **PROPOSTA PARA A CULMINÂNCIA**
11. **AValiação**
12. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Os registros semanais dos professores e a adoção de um caderno/diário personalizado para as Eletivas é recomendável.

## A Divulgação

Definidas as Eletivas, inicia-se a fase de divulgação para a comunidade escolar, que consiste em expor uma lista com os temas em local de ampla visibilidade na escola e na “propaganda” individual feita pelos professores nos intervalos e nas salas de aula durante a semana de inscrição, conforme previsto no planejamento. Há muitas maneiras de realizar essa divulgação e algumas muito criativas como o recurso da “**mídia humana**”, no qual os professores encarnam os personagens relativos às Eletivas que oferecerão (já imaginou o Bono Vox, líder da banda U2, conversando sobre a paz com Barack Obama, presidente dos EUA, em pleno pátio da escola?). Outra forma é a “**Feira das Eletivas**”, onde os professores organizam no pátio da escola suas mesas, expõem materiais ilustrativos (folders, cartazes etc.) e apresentam aos estudantes os conteúdos e objetivos propostos.

## As Inscrições

Após o processo de divulgação, ocorre o período de inscrições, no qual os estudantes se inscrevem em até três eletivas de livre escolha. A coordenação pedagógica é responsável por organizar e distribuir os estudantes de acordo com os seus interesses e a disponibilidade de vagas.

Os estudantes não são organizados em séries ou turmas, mas pelas

**Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo  
Componentes Curriculares – Ensino Médio**

Eletivas que definiram. Isso significa que os grupos serão formados por estudantes de várias turmas e de várias séries, indistintamente. Aí reside mais um elemento de extrema riqueza desta Metodologia de Êxito: possibilitar a multiplicidade de convivência de perfis em termos de maturidade, de histórias de vida, de experiências, de repertórios, de perspectivas, de limites e de possibilidades em torno de um objeto em comum.

Se o número de inscrições for superior ao de vagas oferecidas, os

estudantes são orientados a escolher entre outras opções apontadas na inscrição. O importante é que, ao final, todos participem de uma Eletiva e tomem conhecimento pela divulgação dos resultados.

A cada semestre, o processo se repete e os estudantes devem optar por Eletivas diferentes das que viveram no semestre anterior, mesmo que algumas delas sejam oferecidas novamente, sobretudo quando elas foram muito procuradas no semestre anterior.

**Casos – O sucesso de uma Eletiva que agrega Matemática e Artes  
Eletiva: “O mundo que cabe na palma da minha mão”**

Logo após a divulgação do resultado da avaliação diagnóstica (que revelou o baixo desempenho em Matemática), os professores e a Coordenação Pedagógica identificaram nos estudantes a ausência de conhecimento em Geometria. A partir disso, foi proposta, pelos professores de Matemática e de Artes, uma Eletiva cujo objetivo era estudar estética, relações métricas, proporcionalidade, espaço, figuras planas e sólidas por meio da con-

fecção de maquetes dos ambientes onde passam a maior parte do seu tempo, como suas casas, a escola etc. A Eletiva foi muito bem sucedida e, no semestre seguinte, aprofundou conhecimentos levando os estudantes a trabalharem com conteúdos e objetos gráficos em geometria computacional. Esse é um exemplo de Eletiva que apoiou o nivelamento das aprendizagens não adquiridas nas séries anteriores e identificadas na avaliação diagnóstica, levou ao domínio dos conteúdos e das competências exigidas para aquela série e, posteriormente, enriqueceu e aprofundou o conhecimento que os educandos traziam. Nessa escola havia 200 estudantes dos quais 80 se inscreveram na primeira vez em que a Eletiva fora oferecida.

## A Culminância

A finalização da Eletiva ocorre num momento que se chama “Culminância”. É um dia, no final do semestre, no qual a escola se prepara para expor para toda a comunidade escolar o que foi produzido, em clima de compartilhamento de conhecimentos, de experiências, de aprendizados e de proposições de desafios para avançar nos próximos períodos.

Os produtos, sob a forma de relatórios de projetos de pesquisa, jogos, robôs, experiências científicas, jornais, dramatizações, músicas, reportagens, HQ, curta-metragem etc., não são apenas apresentados, mas expostos à crítica pública. Todos têm a oportunidade de falar sobre o que aprenderam, as bases acadêmicas que construíram, as escolhas que fizeram e os valores que consolidaram. É um exercício rico de competências, que deverá ter sentido e significado por meio do conhecimento gerado pelo e para os estudantes, nas diversas dimensões da vida.

## O Papel do Educador

O papel do professor nas aulas das Eletivas é desafiar e estimular os estudantes. Assim, planejar a aula significa buscar formas criativas e estimulantes de criar novas estruturas conceituais. A metodologia deve ter como foco gerar questionamentos, dúvidas e certezas temporárias, criar a necessidade nos estudantes pela busca de respostas, sendo ele o próprio empreendedor dessa busca.

O professor contribui no desenvolvimento dos estudantes de forma delibe-

rada, compartilhando conhecimentos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam transformar o seu “querer ser” em “ser”.

## Perfil do educador

- É curioso, idealista, criativo, pró-ativo, apaixonado pela construção do conhecimento e anseia por novidades;
- Gosta de inovações, de pesquisa, de colocar em prática ideias diferentes. Profissionalmente está sempre aberto a novas perspectivas e novas experiências, enxergando-se como um eterno aprendiz;
- É capaz de estimular a curiosidade dos estudantes, cria oportunidades de aprendizagem variadas, possibilitando descobertas e novas experiências;
- Entende que seu papel é de educar o estudante como um todo, em todas as suas dimensões, estimulando o conhecimento teórico e prático, o pensamento crítico, analítico e propositivo, a iniciativa, o foco no futuro e desenvolvendo inclusive as habilidades não-cognitivas;
- É sensível às necessidades variadas dos estudantes e suas diferentes bagagens e está comprometido com o sucesso de todos;
- Acredita que a troca de conhecimento entre professores, professores e estudantes e entre estudantes é fundamental para o enriquecimento do processo de aprendizagem;
- Está ciente de que a parceria com a família maximiza o aprendizado dos estudantes;
- Tem uma visão otimista do mundo, tolera incertezas e ambiguidades;
- É entusiasta do trabalho em uma comunidade de aprendizagem colaborativa;

**Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo  
Componentes Curriculares – Ensino Médio**

- Acredita que a escola deve utilizar as novas tecnologias como ferramentas para melhorar a qualidade da aprendizagem;
- É capaz de planejar atividades e itinerários formativos que exploram elos e possibilidades de trocas entre conteúdos disciplinares;
- Reconhece a importância de avaliações constantes do desempenho dos estudantes e professores com o objetivo de ajustar o processo de aprendizagem e de alcançar as metas estabelecidas;
- A partir de diferentes interpretações e críticas, se interessa por outras perspectivas além da sua e é capaz de rever e expandir sua própria visão;
- Proporciona ampliação na visão de mundo dos estudantes, auxiliando-os no processo de se tornarem indivíduos autônomos;

- É capaz de trabalhar de um modo integrado com outras disciplinas por meio do planejamento e da realização de atividades compartilhadas ou pela integração de conteúdos afins.

**Atuação do educador**

O Educador atua como um arquiteto da aprendizagem, um líder, um organizador e um coautor de acontecimentos, atuando junto aos jovens, oferecendo-lhes espaços e condições para o desenvolvimento pleno de seu potencial nas dimensões da racionalidade, da afetividade, da corporeidade e da espiritualidade.

**O QUE É?**

- Proposição de desafios ao alcance dos estudantes.
- Possui temáticas de estudo que dialogam com os resultados assumidos pela escola.
- Explora a liberdade metodológica de ensino dos professores – Inovação.
- Espaço de estímulo à ampliação de ideias, experimentação e desenvolvimento de projetos.
- O professor, assim como os estudantes, torna-se pesquisador.
- Espaço de práticas pedagógicas interdisciplinares.

**O QUE NÃO É?**

- Espaço de continuidade dos trabalhos já desenvolvidos em sala de aula.
- Ambiente individualizado de aprendizagem ou fechado em pequenos grupos.
- Desenvolvimento dos conteúdos de forma descontextualizada das demais áreas de conhecimento.
- Metodologia de ensino sem correspondência com as necessidades dos estudantes.

**O que me faz ser um bom candidato para educador de Projeto de Vida?**

---



---



---



---



---

## ESTUDO ORIENTADO

### Afinal de contas, o que é Estudo Orientado?

O Estudo Orientado é uma Metodologia de Êxito que objetiva oferecer um tempo qualificado destinado à realização de atividades pertinentes aos diversos estudos. Inicialmente orientado por um professor, o estudante aprende métodos, técnicas e procedimentos para organizar, planejar e executar os seus processos de estudo visando ao autodidatismo, à autonomia, à capacidade de auto-organização e de responsa-

bilidade pessoal. Não deve ser confundido com “tempo para realizar as tarefas”, mas para realizar quaisquer atividades relativas às necessidades exigidas pelos estudos, entre elas as próprias tarefas.

O Estudo Orientado surgiu da necessidade de ensinar os estudantes a estudar por meio de técnicas de estudo e da importância de criar uma rotina na escola que contribuísse para a

#### ESTUDO ORIENTADO:

#### Estímulo ao desenvolvimento de competências cognitivas

Esta metodologia estimula o desenvolvimento de competências cognitivas, a exemplo da capacidade de compreensão, análise e síntese e da capacidade de trabalho metódico e sistematizado. Pode ser ilustrada nas aprendizagens do Pilar do Aprender a Aprender e suas respectivas habilidades metacognitivas:

- Aprender a aprender (autodidatismo) - diz respeito à busca permanente e insaciável de conhecimento pelo homem. Relaciona-se, por exemplo, com aprendizagem para, pelo e no trabalho.
- Aprender o ensinar (didatismo) - relaciona-se com as habilidades

didáticas. Hoje, na era do conhecimento, é vital, por exemplo, formar substitutos nas organizações de trabalho, repassando conhecimentos e habilidades para as equipes de profissionais, instigando-os a enriquecer seus horizontes vitais e estimulando-os ao desenvolvimento contínuo de seus potenciais ao longo da vida.

- Conhecer o conhecer (construtivismo) – Trata-se de preparar o ser humano para produzir conhecimentos, não apenas para assimilá-los, tirá-lo da reduzida e fragmentada dimensão de aplicador de conhecimentos, convidando-o a dar um salto qualitativo para produtor de conhecimentos. (...)



Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo  
Componentes Curriculares – Ensino Médio

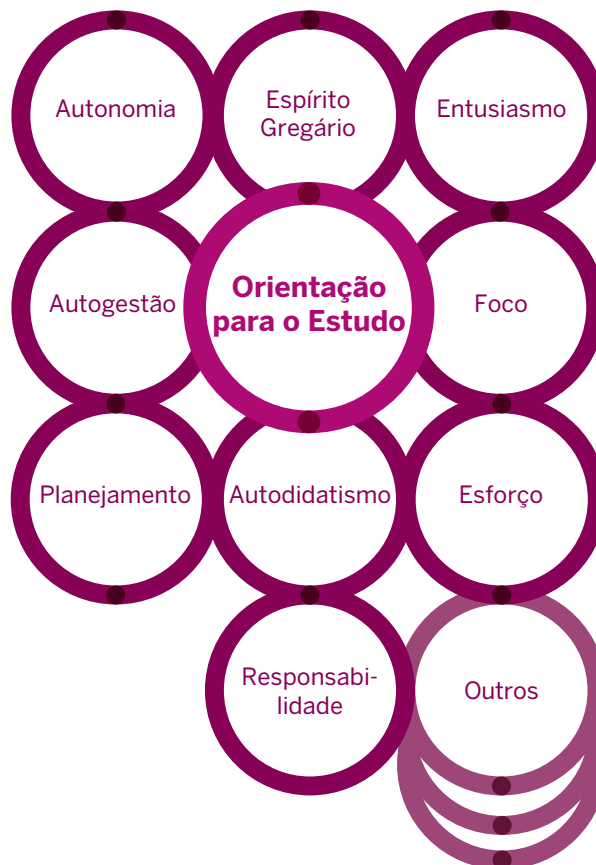
melhoria da aprendizagem. Quando o educando estuda, está criando outras oportunidades de aprender, desenvolvendo novas habilidades e praticando o exercício do “aprender a aprender”, fundamental para o cultivo do desejo de continuar a aprender ao longo da sua vida.

É necessário facultar um tempo específico para o educando estudar e fazer suas tarefas, que regularmente faria em casa, como demonstração que o hábito de estudar deve estar presente tanto na escola como em outros ambientes, admitindo que essa postura é requisito importante para o seu autodesenvolvimento.

Por meio do Estudo Orientado, in-

centiva-se também a cooperação, socialização e solidariedade entre os estudantes. Como o ambiente de estudo, a sala de aula, é comum a todos, isso possibilita a troca de conhecimento e experiências. É uma oportunidade para estimular uma das mais genuínas práticas do jovem solidário e do jovem protagonista: as atividades de **monitoria**. Quando um jovem é estimulado e coloca à disposição de um colega aquilo que sabe, aliado ao seu tempo e talento, está se dispondo a fazer parte (com o que sabe) da solução do problema do seu colega (que ainda não sabe). Portanto, são desenvolvidas não apenas competências cognitivas, mas também competências socioemocionais.

COMPETÊNCIAS TRABALHADAS  
NAS AULAS DE ESTUDO ORIENTADO





**Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo  
Componentes Curriculares – Ensino Médio**

estudantes. É preciso buscar de forma criativa modos de atender a todos sem que com isso alguns possam ser estigmatizados no processo. Propor atividades baseadas no desenho universal da aprendizagem é um caminho para isso, por meio de atividades que considerem os perfis de como cada um aprende. Para tanto, é interessante que as atividades propostas pelos professores possibilitem: múltiplos meios de **representação**, de **ação** e **expressão** e de **envolvimento** dos estudantes.

A organização dos horários de estudo de cada turma, sob a orientação de um mesmo professor ou mais de um, é determinada pela distribuição de carga horária feita pela escola. Assim, uma turma pode ter vários professores de Estudo Orientado e outras apenas um.

Caso seja necessário, o professor de Estudo Orientado pode encaminhar um estudante para outro professor para que este possa esclarecer suas dúvidas referentes a outras disciplinas, desde que ele esteja disponível no mesmo horário. Além disso, pode também permitir que os estudantes acessem outros espaços da escola para pesquisa (biblioteca e laboratórios). Por isso, antes do início das aulas de Estudo Orientado, é importante que os estudantes conheçam os espaços da escola e as condições de uso de cada um deles, ou seja, como funcionam e qual o horário que podem ter acesso. Além das condições físicas, é necessário explicar como todas as pessoas que trabalham na escola podem apoiá-las nas condições de estudo adequadas (professores, Coordenador, Gestor, etc.).

O foco principal da aplicação do Estudo Orientado neste projeto é a aprendizagem dos estudantes. Portanto, cabe ao

professor incentivar a atividade intelectual deles, estimulando-os a descobertas dentro dos seus próprios recursos mentais e ritmo pessoal.

**Estratégias de sala de aula**

A cooperação em sala de aula pode ser um fator importante para a inclusão das pessoas com deficiência, pois permite interação e troca entre os estudantes. O desenvolvimento de estratégias pode ser decisivo para criar esse ambiente de cooperação em que os estudantes que têm mais habilidades em alguma matéria possam ajudar aqueles com menos habilidades.

**Uma dificuldade comum aos jovens é não saber como administrar o próprio tempo, de entender e aceitar a necessidade de estabelecer rotinas em sua vida. Assim, sempre que o professor achar necessário, é importante criar espaços nos horários de estudo para que todos falem sobre o seu tempo: se faltou tempo para fazer o que foi pedido, se alguma matéria tomou muito tempo, se conseguiram fazer todas as tarefas da semana, se foi fácil dar conta das tarefas, como estudou, se o estudo foi produtivo e, principalmente, se eles conseguiram perceber o que aprenderam.**

## Atuação dos Líderes de Turma nos horários de Estudo Orientado

Nos horários de Estudo Orientado, de sua turma, o Líder pode assumir, com apoio e supervisão do professor, a condução de uma atividade de extrema importância, caracterizada pelo alto nível de corresponsabilidade e compromisso: a liderança do **Plano de Atividades** ou **Plano de Estudos da Turma**. Trata-se de uma pasta com o nome de todos os estudantes para o registro da frequência. Além de salientar aos colegas a responsabilidade do uso adequado do horário de estudo, os líderes de turma comunicam aos professores desses horários a agenda de atividades de sua turma e sobre a distribuição das tarefas/provas e trabalhos da semana. É uma maneira

de favorecer o desenvolvimento de competências como planejamento, flexibilidade, organização etc. Ao final do horário de estudo, o líder entrega a pasta à Coordenação Pedagógica, encarregada de fazer os encaminhamentos posteriores necessários.

Assim, com o apoio do professor, o líder deve se encarregar de fazer o registro de todas as demandas das disciplinas (trabalhos, provas, pesquisas etc.) para assegurar que os professores preservem o devido equilíbrio ao prescreverem as atividades, sem sobrecarregar os estudantes. O Plano de Estudo é um importante instrumento de diálogo/negociação entre os professores e estudantes.

DISCIPLINAS	DIAS DA SEMANA				
	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>
Português	Responder questionário da pág. 10				
Matemática	Prova Bloco I	Resolver exercícios do capítulo II			
História	Prova Bloco I		Ler e resumir texto do capítulo V		
Biologia	Prova Bloco I			Fazer pesquisa sobre os seres vivos.	



# Referências Bibliográficas

- COSTA, Antonio Carlos Gomes de. <http://www.dersv.com/POR%20UMA%20PEDAGOGIA%20DA%20PRESENCA.pdf>  
Acessado em outubro/2014.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da; PIMENTEL, Antônio de Pádua Gomes. **Educação e vida**: um guia para o adolescente. 2. ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001. 2001.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- \_\_\_\_\_, A.C.G. **A presença da Pedagogia**: teoria e prática da ação sócio-educativa. 2ª Ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001.
- \_\_\_\_\_, A.C.G. **Aventura pedagógica**: Caminhos e descaminhos de uma ação educativa. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.
- MAGALHÃES, Marcos. **A juventude brasileira ganha uma nova escola** – Pernambuco cria, experimenta e aprova. Recife: ICE, 2008.
- Manual Operacional do ICE: **protagonismo juvenil suas vivências e Práticas**. Recife: ICE, 2010.
- Publicação do ICE: **Uma nova Escola para a juventude Brasileira**. Recife: ICE, 2009.
- SEMLER, Ricardo; Dimenstein, Gilberto; Costa, Antônio Carlos Gomes da. **Escola sem sala de aula**. 3ª ed. Campinas, SP. Papyrus 7 Mares. 2010.
- OUTRAS FONTES:
- ARGUÍS, R. (vários autores). **La acción Tutorial**: El alumnado toma la palabra. (1ª ed. 2001) Barcelona: Editorial Graó, Coleção “Claves para la innovación educativa”, 2009. 156 p.
- AULER, Décio. **Alfabetização Científico-Tecnológica**: Um Novo Paradigma? (Depto. Metodologia de Ensino – UFSM. Pesquisa em Educação em Ciências Volume 03 / Número 1 – Jun. 2001
- BARATO, J. N. “**Resenha de livros sobre a Escola de Barbiana**”, in B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, nº3, set./dez. 2010.
- BAUDRIT, A. **Le tutorat, richesses d'une méthode pédagogique**. Paris: De Boek, Coleção « Pratiques pédagogiques », 2007. 170 p.
- BENETT, Vicki. **Mandando Bem**, versão brasileira Vera Whately e Nancy Campi. São Paulo. Editora Fundamento Educacional, 2004.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996.
- BRUNS, B. e LUQUE, J. **Profesores excelentes**: Cómo mejorar el aprendizaje

en América Latina y El Caribe. (Resumo antecipado de edição no prelo). Washington: Grupo del Banco Mundial. 1ª ed. 2014 (Resumo disponível em espanhol em <<http://www.bancomundial.org/content/dam/Worldbank/Highlights%20&%20Features/lac/LC5/Spanish-excellent-teachers-report.pdf>> ). Série do Fórum sobre Desenvolvimento da América Latina. Consultas para direitos: Publishing and Knowledge Division, The World Bank, 1818 H Street NW, Washington, DC 20433, EE. UU., fax: 202-522-2625; e-mail [pubrights@worldbank.org](mailto:pubrights@worldbank.org)

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Aventura pedagógica:** Caminhos e descaminhos de uma ação educativa. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001. p.53.

COSTA. Antônio Carlos Gomes da. **A relação família/Escola.** Da Heteronomia à autonomia. Modus Faciendi. Belo Horizonte. p.3. <Disponível em: [www.modusfaciendi.com.br](http://www.modusfaciendi.com.br)>. Acesso em: setembro de 2014.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** – Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo. Summus Editorial, 2009.

DAWSON, Peg & GUARE, Richard. **Smart but scattered.** NY, The Guilford Press, 2009.

DODGE, Judith. **The Study Skills Handbook.** NY. Scholastic, 1994.

ERIKSON, E. H. **Identidade:** Juventude e crise. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, .... 330 p.

ALVES, R. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** 1ª ed. 2001. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 120 p.

IMPrensa Oficial do Estado de São Paulo. **Educação inclusiva:** o que o professor tem a ver com isso? / Marta Gil, coordenação ; texto de apresentação do Prof. Hubert Alquéres. São Paulo: Ashoka Brasil, 2005.

JAGGI, Marlene. **Seitas Ufológicas.** Disponível em <<http://super.abril.com.br/tecnologia/seitas-ufologicas-445876.shtml>> acesso em 17/07/2014.

- LOWE, P. Apoyo educativo y tutoría en Secundaria. (1ª ed. 1995) Madrid: Narcea, Coleção “Secundaria para todos”, 1997. 232 p.

MOGGI, J. e BURKHARD, D. **Assuma a direção da sua carreira:** Os ciclos que definem o seu futuro profissional. São Paulo: Negócio Editora (Elsevier), 2003. 151 p.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Ensinando a turma toda** – as diferenças na escola <http://www.bancodeescola.com/turma.htm>  
Acessado em 16/11/2014 as 09:12

MELO, Indira Verçosa de. **Relatos de uma Experiência:** os três anos que mudaram a história do Ginásio Pernambucano. Recife: Livro Rápido, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Orientações curriculares para o ensino médio: vol.2. -Brasília: MEC, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros curriculares nacionais** – bases legais (ensino médio). Brasília, 2000. Parte I - Bases Legais.

Orsati FT. **Acomodações, modificações e práticas efetivas para a sala de aula inclusiva**. Temas sobre Desenvolvimento 2013; 19(107):213-22.

PARO, Vitor Henrique, **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais**/ Vitor Henrique Paro. 3. Rei MP. - São Paulo: xamã, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Editora Ática, 197.

PRADO, Danda. **O que é família**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

PORTO, Gabriela. **Manifesto Antropofágico**. Disponível em <<http://www.infoescola.com/literatura/manifesto-antropofagico/>> Acesso em 07/08/2014.

**Princípios Orientadores do Desenho Universal da Aprendizagem**. Traduzido de <http://www.udlcenter.org/aboutudl/udlguidelines>

Revista Planeta. **A Alma Escura do Reverendo Jones**. Disponível em <<http://revistaplaneta.terra.com.br/secao/espiritualidade/a-alma-escura-do-reverendo-jones> > acesso em 17/07/2014

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. 6a ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 489 p.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. **GENTE - Ginásio Experimental de Novas Tecnologias Educacionais André Urani**. 2013.

**Socioeducação. Estrutura e funcionamento da comunidade Edu-**



**cativa.** Projeto de cooperação entre o Fundo de População das Nações Unidas e a Secretaria Especial dos Direitos Humanos, no âmbito do Projeto BRA/02/P51. Coordenação Técnica de Antônio Carlos Gomes da Costa. p.95 e 96. <Disponível em: <http://www.tjsc.jus.br/infjuv/documentos/midia/publicacoes/cartilhas/criancaeadolescente/Socioeduca%C3%A7%C3%A3o.%20Estrutura%20e%20Funcionamento%20da%20Comunidade%20Educativa.pdf>>. Acesso em agosto de 2014.

SAGGIO. **Cartas a una profesora.** Prefácio, tradução e atualização para a América Latina do livro Lettera a una professoressa della Scuola di Barbiana di Don Lorenzo Milani, 1967). Buenos Aires: Schapire Editor, 1974. 139 p.

SANTOS, A. F. **Descansando do Futuro** (Reserva de Intimidade). 1a ed. Porto: Edições Asa, 2003. 144 p.

VOLVOVSKI, J. R. et al. **The Who, the What, and the When:** 65 Artists Illustrate the Secret Sidekicks of History.

São Francisco, CA: Chronicle Books, 2014. 167 p.

#### REFERÊNCIAS NA INTERNET

- Reprovação nas escolas / Pedagogia do cuidado (Jarbas Novelino Barato)

- Site: [www.icebrasil.org.br](http://www.icebrasil.org.br)

## EXPEDIENTE

### REALIZAÇÃO

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

### PRESIDENTE

Marcos Antônio Magalhães

### EQUIPE DE DIREÇÃO

Alberto Chinen

Juliana Zimmerman

Thereza Barreto

### CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

Organização: Juliana Zimmerman

Coordenação: Liane Muniz Assessoria e Consultoria

Supervisão de Conteúdo: Thereza Barreto

Redação: José Gayoso, Juliana Zimmerman, Maria Betânia Ferreira, Maria Helena Braga, Regina Lima, Reni Adriano, Romilda Santana, Thereza Barreto

Leitura crítica: Alberto Chinen, Elizane Mecena, Reni Adriano, Maria Helena Braga

Edição de texto: Leandro Nomura

Revisão ortográfica: Dulce Maria Fernandes Carvalho, Álvaro Vinícius Duarte e Danielle Nascimento

Projeto Gráfico: Axis Idea

Diagramação: Axis Idea e Kora Design

Fotógrafa: Kriz Knack

Agradecimento pelas imagens cedidas: Thereza Barreto; Ginásio Pernambucano; Escola Estadual Prefeito Nestor de Camargo; Centro de Ensino Experimental de Arcoverde.

### APOIO

Instituto Natura

---

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação  
JCPM Trade Center  
Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702  
CEP: 51010-000 | Recife, PE  
Tel: 55 81 3327 8582  
[www.icebrasil.org.br](http://www.icebrasil.org.br)  
[icebrasil@icebrasil.org.br](mailto:icebrasil@icebrasil.org.br)

1ª Edição | 2015

© Copyright 2015 - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação.  
"Todos os direitos reservados"

